

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

JAQUELINE DA SILVA COSTA

IMPACTOS DA PANDEMIA SOBRE A VIDA ACADÊMICA: ESTUDO SOBRE  
A REALIDADE DOS ESTUDANTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO  
PÚBLICA DO SETOR LITORAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

MATINHOS

2021

JAQUELINE DA SILVA COSTA

IMPACTOS DA PANDEMIA SOBRE A VIDA ACADÊMICA: ESTUDO SOBRE  
A REALIDADE DOS ESTUDANTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO  
PÚBLICA DO SETOR LITORAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Artigo apresentado como requisito parcial à  
obtenção do título de bacharel do Curso de  
Administração Pública, Setor Litoral,  
Universidade Federal do  
Paraná.

Orientadora: Professora Dra. Daniela  
Resende Archanjo

MATINHOS

2021

**Impactos da pandemia sobre a vida acadêmica: estudo sobre a realidade dos estudantes do curso de Administração Pública do Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná**

Jaqueline da Silva Costa

Professora Dra. Daniela Resende Archanjo

**RESUMO**

O presente artigo refere-se a um estudo sobre os impactos causados pela pandemia do Covid-19 sobre a vida acadêmica dos estudantes do curso de Administração Pública do setor litoral da Universidade Federal do Paraná. Com o alto risco de transmissão do vírus, houve a necessidade de suspensão das aulas presenciais, fazendo com que os docentes e discentes tivessem que se adaptar a um novo método de ensino remoto, através dos meios digitais. A metodologia da presente pesquisa se destina como do tipo descritiva e de abordagem qualitativa. A pesquisa evidenciou que a pandemia afetou negativamente a vida acadêmica de grande parte dos estudantes respondentes, afetando também a condição financeira e a saúde física e emocional.

Palavras-chave: Ensino. Impactos. Tecnologias Educacionais. Pandemia. Distanciamento Social.

**1 INTRODUÇÃO**

A pandemia causada pelo SARS-Cov-2, conhecido por novo Coronavírus, foi identificada pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019, chegando ao Brasil no início de 2020 (OMS, 2020).

A transmissão do vírus ocorre de uma pessoa contaminada para outra

por contato próximo. Diante disso, o distanciamento social, o uso de máscaras e medidas de higiene são recomendações da Organização Mundial da Saúde para evitar o contágio.

As mudanças no sistema educacional tiveram que ser realizadas rapidamente, fazendo com que os professores precisassem transpor conteúdos e adaptar suas aulas presenciais para plataformas on-line com emprego de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), em caráter emergencial.

Na Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral, a princípio, a Resolução 26/2020-CEPE/UFPR, suspendeu o calendário acadêmico dos cursos de graduação, pós-graduação e de educação profissional e tecnológica. Depois de serem realizadas reuniões, foi decidido o retorno das atividades com um novo modelo de ensino remoto emergencial.

Os discentes tiveram que se reorganizar e procurar se adaptar ao novo método de ensino. Neste contexto, o estudo busca compreender como os estudantes estão lidando e se organizando com essa nova realidade e quais as dificuldades enfrentadas, assim identificando como a pandemia impactou a vida acadêmica destes.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS E AS MUDANÇAS NO SISTEMA EDUCACIONAL**

A pandemia do novo coronavírus provocou mudanças não só no aspecto social e econômico, mas também afetou os sistemas educacionais em todo o mundo. Para dar continuidade ao ensino, houve a necessidade de criar alternativas para propiciar a interação no processo de ensino entre os diversos elementos envolvidos no processo - alunos, professores, gestores, funcionários - que integram as instituições de ensino.

A partir disso, infere-se que os desafios pedagógicos têm sido muitos,

“os docentes precisaram por força da urgência, em um curto espaço de tempo, reaprender/refazer sua forma de acesso aos estudantes, encaminhar atividades e acompanhar de modo mais individual a trajetória de cada um.” (Castaman; Rodrigues, 2020, p. 09).

Com a necessidade de um novo método de ensino emergencial, Silveira (2020), diferencia o ensino remoto da educação a distância, pois é uma forma de ensino temporária, emergencial e acessível, que objetiva dar continuidade às aulas diminuindo os prejuízos na aprendizagem dos alunos por meio de plataformas de ensino.

O ensino remoto, devido à pandemia da COVID-19, está sendo aplicado como forma emergencial, para dar conta de uma situação até então inesperada, ou seja, os Projetos Pedagógicos das Instituições de Ensino e de seus respectivos cursos não foram construídos para dar conta da modalidade de Educação a Distância, a fim de estruturar o currículo e os processos de ensino e de aprendizagem nesta modalidade diferenciada. Desta forma, os professores estão apenas utilizando as TDICs como meio, mantendo as mesmas metodologias de ensino utilizadas no ensino presencial, baseadas, quase que em sua totalidade, na transmissão de conhecimentos, por meio de aulas expositivas e exercícios para fixação do conteúdo. (SILVEIRA, 2020, p.38).

Arruda (2020) diferencia o Ensino Remoto Emergencial pela necessidade de interação que exige entre os discentes e docentes, fazendo uso quase sempre de plataformas on-line, nas quais ambos estão disponíveis simultaneamente. Nas plataformas, também, podem ser disponibilizados materiais como vídeos e outros arquivos. Behar (2020) é ainda mais específica, explicando a que se refere cada termo da expressão “ensino remoto emergencial”. De acordo com a autora, nesse “novo ensino”, “remoto” refere-se à distância geográfica entre docentes e discentes, enquanto “emergencial” se deve às condições em que foi estabelecido, mudando toda a dinâmica e o planejamento de aulas anual realizado anteriormente.

Mesmo após mais de um ano de pandemia, com o fechamento de escolas e universidades públicas e privadas, os profissionais da educação e

estudantes do país ainda lidam diariamente com diversos desafios.

## 2.2 DESAFIOS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM E RECOMENDAÇÕES DO MEC DURANTE A PANDEMIA

Dentre as dificuldades e desafios enfrentados por muitos alunos em um país tão desigual como o Brasil, a precariedade da internet é um fato que limita a possibilidade de acesso e acompanhamento das aulas e atividades realizadas nas plataformas online.

Há que se considerar o fato de que alguns alunos encontram dificuldades para organizar os horários para desenvolver seus estudos. De acordo com o relatório do Atlas da Juventude, publicado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) em julho de 2021, em um ano de pandemia, a instituição notou o aumento no número de jovens que não estão estudando, com idade entre 15 e 29 anos. O número passou de 26%, em 2020, para 36%, em 2021. E os motivos mais apontados para a evasão foram o financeiro e a dificuldade de se organizar com o ensino remoto. Quanto mais velhos, maior o abandono por causa de questões relacionadas com renda e trabalho.

O distanciamento social tem agravado alguns aspectos da Educação, posto que vem, por exemplo, “oportunizando inclusive a evasão e o aumento da desigualdade, assim como o desconforto de ter que assumir o processo de ensino e aprendizagem como condição de autonomia, de empoderamento e de autodeterminação”. (Castaman; Rodrigues, 2020, p. 03).

Pressupõe-se também o agravamento de aspectos como a ausência de estrutura para continuidade das aulas, projeções de atraso no desenvolvimento de crianças, dificuldade de adaptação ao ensino remoto, perda da convivência com o meio escolar, falta de estudo adequado para o Enem e atrasos nas formações universitárias.

Diante dos desafios do ensino a distância e dos usos das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem, o Ministério da Educação (MEC) com intuito de orientar instituições de ensino da educação básica e

superior sobre as práticas que devem ser adotadas durante a pandemia, homologou um documento, que foi aprovado pelo Conselho Nacional da Educação (CNE) e foi publicado no Diário Oficial da União.

O documento sugere que no Ensino Superior, as instituições devem dar continuidade às atividades de forma não presencial, transferindo para as plataformas digitais o conteúdo presencial.

Recomenda-se que na Educação Infantil, haja aproximação virtual dos professores com as famílias para estreitar vínculos; e que as atividades sejam lúdicas, para que as crianças pequenas se desenvolvam brincando. Para o Ensino Fundamental e Médio, as atividades devem ser práticas e estruturadas, com distribuição de vídeos educativos.

Para a Educação de Jovens e Adultos, recomenda-se que as atividades remotas devam considerar as condições de vida dos estudantes, para que possam conciliar a rotina de estudos e de trabalho.

Para os estudantes com deficiência, transtorno de espectro autista e altas habilidades, deve haver parceria entre profissionais especializados e professores, que darão orientações e apoios necessários aos responsáveis.

Na Educação Indígena, do Campo e Quilombola, parte das atividades escolares deverão ser ofertadas em horário de aulas normais e parte em forma de estudos dirigidos e atividades nas comunidades. Sendo que a reorganização dos calendários fica como responsabilidade dos sistemas de ensino.

Com as novas adaptações em um novo formato de ensino emergencial, foram registrados relatórios das ações realizadas no curso de Administração Pública, pela coordenação do curso.

### 2.3 AÇÕES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA NO PERÍODO DE PANDEMIA

A coordenação do curso de Administração Pública da UFPR Litoral publicou na página do curso cinco relatórios que registram as ações do curso durante a pandemia. Esses relatórios foram usados como documentos para fins da

presente pesquisa.

De acordo com os registros do curso, com a suspensão oficial do calendário da UFPR Litoral a partir de 16 de março de 2020 (conforme a Resolução 26/2020-CEPE/UFPR), foram realizadas reuniões entre coordenadores e a Direção Setorial, que abordaram questões envolvendo a suspensão do calendário e os impactos sobre o acesso às instalações setoriais e sobre as atividades administrativas, em processo de reorganização para manutenção de forma remota. Também foram discutidas ações para atendimento aos mais vulneráveis, tanto social quanto econômica e tecnologicamente.

A câmara do curso de Administração Pública aplicou um questionário para entender a situação de acesso às tecnologias por parte dos estudantes do curso e também para avaliar o interesse e disponibilidade dos mesmos para a continuidade de atividades de forma não presencial. A participação dos estudantes foi ampla, chegando a 92% dos matriculados (138 respostas). Dos participantes, 81% tinham acesso à internet ilimitada e 17% tinham acesso por dados limitados. 121 estudantes (88% dos participantes) manifestaram que preferiam ter alguma atividade com aulas por meio digital e 17 estudantes (12% dos participantes) preferiram a suspensão total das atividades.

A partir dos resultados, notou-se a necessidade de investimento em ações para a ampliação do acesso a computadores e internet e interesse no desenvolvimento de atividades não presenciais por parte dos estudantes do curso.

Antes da pandemia, em um relatório de avaliação interna do curso de Administração Pública da UFPR Litoral, no ano 2019, que tinha como critério a satisfação dos usuários, que eram os estudantes regularmente matriculados, foi feito um levantamento do perfil dos estudantes do curso que tinham matrículas ativas em 2019.

Dos 147 estudantes matriculados no curso em 2019 no 1º semestre, 83 participaram da avaliação/preenchendo dados de perfil socioeconômico. Dentre os participantes estavam 50 mulheres (60,2%) e 33 homens (39,8%). A maior

parte, 60%, tinha entre 18 e 23 anos de idade. Os demais se dividiam em um grupo de aproximadamente 20% que tinha entre 24 e 28 anos, e outro grupo, que também corresponde a cerca de 20% dos estudantes, que reunia os que tinham mais de 29 anos de idade. Quase 75% dos estudantes estavam solteiros, e 81% não tinham filhos. Menos de 20% eram casados. E 19% tinham filhos.

A maior parte (83%) dos participantes da pesquisa de avaliação residiam no litoral do Paraná antes de iniciar o curso, estando concentrados em 31% Paranaguá, 30% Matinhos, 13% em Pontal do Paraná, 5% em Guaratuba e 4% em Antonina. O correspondente a 17% dos participantes moravam em outras regiões, sendo que 14,5% vieram de Curitiba e região. Apenas 2,4% (2 estudantes) vieram de mais longe, Joinville/SC e São Paulo/SP, tendo se mudado para o litoral paranaense para realizar o curso.

Grande parte dos estudantes utilizavam ônibus ou vans, e acabavam tendo problema com horário, devido à distância.

Em suas conclusões, o documento registra que os dados encontrados mostraram que o curso vinha sendo ocupado por estudantes da região e que vários estudantes possivelmente não teriam acesso ao ensino superior se as condições de curso em Matinhos não fossem gratuitas e no período noturno. O curso atendia os estudantes advindos da rede pública de ensino, e quase 45% dos acadêmicos de Administração Pública responderam ser os primeiros da família a cursar o ensino superior.

Esse perfil dos estudantes, certamente, impactou a adesão e acompanhamento do “ensino remoto emergencial” implantado em função da pandemia.

Seguindo as orientações das instâncias superiores da UFPR, o curso de Administração Pública do Setor Litoral implantou o ensino remoto emergencial, na forma de Período Especial, conforme previsto nas Resoluções 59/2020 e 65/2020 – CEPE/UFPR. No Período Especial 1, regulado pela Resolução 59/2020 – CEPE/UFPR, o curso ofertou os quatro módulos de estágio

supervisionado, seis módulos obrigatórios, dois módulos de TCC e três módulos optativos. As aulas remotas aconteceram no período de 13 de julho de 2020 a 19 de setembro de 2020, com algumas poucas exceções de extensão do prazo. No Período Especial 2, regulado pela Resolução 65/2020 CEPE/UFPR, o curso ofertou quatro módulos obrigatórios, dois módulos de TCC, quatro módulos de estágio supervisionado, com dois módulos optativos. As aulas remotas aconteceram no período de 03 de novembro de 2020 a 01 de Abril de 2021, com um recesso no período de 20 de dezembro de 2020 a 21 de fevereiro de 2021.

Para entender o motivo da não adesão de metade dos estudantes matriculados em 2020-1, das turmas dos anos de 2017, 2018, 2019, 2020, o relatório da coordenação elaborou um questionário de pesquisa, com uma versão para discentes e outra para docentes. As razões apontadas para a não matrícula no período especial foram: problemas no acesso ou uso de tecnologias; perda de prazo de matrícula; questões pessoais e oferta de módulos incompatível com as necessidades do estudante. Notou-se também que a participação dos estudantes nos módulos já previstos no currículo do curso para oferta em Ead era menor do que a participação nos módulos que, excepcionalmente, estão sendo ofertados de forma remota.

A partir desses dados, o relatório da coordenação conclui que o Ensino Remoto Emergencial, apesar de não alcançar os mesmos resultados que os encontros presenciais, garantiu aprendizagem.

Tanto professores quanto estudantes consideraram que o processo ensino-aprendizado é prejudicado no formato remoto. Neste sentido, os estudantes destacam a importância da previsão de atividades síncronas semanais, para minimizar a falta dos encontros presenciais.

Em relação aos estágios, a comissão que orienta os estágios do curso de Administração Pública (COE) percebeu uma redução no número de estudantes que entregaram termos de estágio no início da pandemia, mas observou um aumento desse número ao longo dos meses.

Levando em consideração também o impacto da temporada de verão sobre as atividades acadêmicas do Setor Litoral o relatório registra a percepção de que o aumento do movimento nos feriados aponta para um grande movimento nas praias na temporada de verão, com possíveis impactos em relação à adesão dos estudantes a atividades no período, visto que muitos são trabalhadores.

Em relação ao aproveitamento/aprovação dos estudantes nos Períodos Especiais 1 e 2, os dados mostraram, que quase 50% do potencial de matrículas ofertadas foi efetivado. De acordo com a coordenação do curso, potencial de matrículas se refere ao número total de estudantes que poderiam ter se matriculado em cada disciplina.

No Período Especial 1, pouco mais de 40% dos que se matricularam alcançaram aproveitamento/aprovação. Esse número cai para 30% no Período Especial 2. Os demais estudantes cancelaram a matrícula ou foram reprovados (em grande parte por desistência – não comparecimento às aulas síncronas e/ou não realização das atividades e avaliações).

Em relação à manifestação dos estudantes do curso sobre a retomada do calendário da UFPR a partir de maio de 2021, 62% dos estudantes acharam o retorno a melhor opção, 14% acharam péssimo e 25% não souberam opinar. O calendário foi retomado em maio com encerramento das aulas em meados do mês de agosto de 2021.

### **3 METODOLOGIA**

Nesse contexto de pesquisa, buscou-se identificar as movimentações ocorridas no curso de Administração Pública durante a pandemia, através dos registros realizados pela câmara de curso.

Com base no documento do curso, a presente pesquisa, busca analisar as percepções dos estudantes sobre como a pandemia vem impactando a vida acadêmica, e como estão lidando com essa nova realidade. A pesquisa foi

realizada no período de 05 a 11 de julho de 2021.

O instrumento utilizado de coleta de dados foi um formulário online, encaminhado aos alunos via WhatsApp, em um grupo que reúne todos os estudantes e a coordenação do curso. O formulário não exigia identificação aos alunos, na mensagem foi feito o convite para participar, com o link de acesso ao formulário, o objetivo da pesquisa e o prazo para responder.

Contou com a participação dos alunos ativos do curso de Administração Pública. Considerando que o grupo de estudantes e coordenadores do curso, ao qual foi enviado o questionário, possuía 88 participantes, apenas 14 estudantes responderam. Dos que responderam, 64,3% são da turma 2017, 21,4% da turma 2018 e 14,3% da turma 2019. Na turma de 2020 correspondente aos calouros antes da pandemia, não foram obtidas respostas.

O formulário contou com 3 eixos de perguntas, sendo o primeiro sobre as características da vida acadêmica do estudante, buscando identificar os impactos da pandemia frente às rotinas de estudo, necessidades de ajuste de seu curso e organização do tempo necessário para as atividades acadêmicas, a fim de verificar desafios que possam ser atendidos pelos docentes do curso no próximo semestre letivo. O segundo eixo, era sobre a condição financeira do aluno, com a finalidade de investigar se a pandemia impactou ou não, na vida financeira dos estudantes, se sim, se os impactos foram negativos ou positivos. O terceiro eixo, buscava condições de saúde dos estudantes antes e durante a pandemia.

#### **4 RESULTADOS**

A seguir serão apresentados os dados relativos aos três eixos investigados a partir do questionário aplicado: (i) referente à rotina de estudos; (ii) sobre a condição financeira dos discentes e; (iii) relativo a aspectos relacionados à saúde dos estudantes do curso.

Integram o primeiro eixo questões sobre o ano de curso, gênero, idade e estado civil. Conforme os dados coletados, no que se refere ao ano que os estudantes estão cursando Administração Pública: 64,3% (9 estudantes) pertencem a turma de 2017, considerando que muitos estudantes do curso de

Gestão Pública, migraram em 2017 para o curso de Administração Pública; 21,4%, (3 estudantes) pertencem a turma de 2018; 14,3%, (2 estudantes) pertencem a turma 2019. Dos participantes, 71,4% são do gênero feminino e 21,4% do gênero masculino. A pesquisa mostrou que 7,1% dos estudantes que responderam ao questionário têm entre 16 a 18 anos, 21,4% de 19 a 21 anos, 28,6% de 22 a 25 anos, 14,3% de 26 a 30 anos, sendo que 28,6% têm mais de 31 anos. No que diz respeito ao estado civil, 50% estão solteiros e 50% estão casados.

Para entender o contexto de estudos do aluno, seu envolvimento e impacto do distanciamento nas rotinas diárias, buscou-se fazer um comparativo da rotina de estudos antes e durante a pandemia.

Em relação a quantidade de horas que os estudantes destinavam aos estudos antes da pandemia, o questionário mostrou que 7,1% dos alunos destinavam 1 hora por dia aos estudos, o mesmo percentual (7,1%) destinavam até duas horas do seu dia ao estudo, 21,4% destinavam até quatro horas e 57,1% de 5 a 7 horas.

Considerando que a pergunta solicitava que o participante considerasse as horas ocupadas com as aulas presenciais, causa estranheza que 14,2% destinasse apenas 1 a 2 horas por dia, visto que o curso é presencial. De qualquer forma, nota-se que a maior parte dos participantes da pesquisa não apenas assistia às aulas, mas também se dedicava aos estudos em outros momentos do dia.

Tratando do tempo diário de estudo no período da pandemia, o questionário mostrou que 30,8% dos alunos dedicam até duas horas do dia aos estudos, 46,2% até 4 horas por dia, e 7,7% de 5 a 7 horas. Mostrando que durante a pandemia, houve uma redução do número de horas diárias dedicadas aos estudos.

Buscando levantar a percepção dos estudantes sobre o nível de dificuldade do curso de Administração Pública antes e durante a pandemia. Ou seja, a percepção de dificuldade do curso no formato presencial e no formato remoto emergencial, o questionário solicitou que o estudante marcasse em uma escala Likert de 1 a 5 a sua percepção, considerando que 1 significa “ Muito

Fácil” e 5 significa “Muito Difícil”.

As respostas obtidas mostraram que em relação à realidade antes da pandemia, 7,1% dos estudantes consideram que o nível de dificuldade do curso era 1 (muito fácil), 64,3% consideram nível 3, 21,4% como nível 4 e 7,1% como nível 5 (muito difícil).

Podendo- se identificar que a percepção sobre o nível de dificuldade do curso não é alterada com a pandemia. Referente ao nível de dificuldade do curso de Administração Pública na pandemia, observa- se que 7,7% dos estudantes consideram como nível 1 (muito fácil), 7,7% consideram como nível 2, 53, 8% como nível 3, 23,1% como nível 4 e 7,7% como nível 5 (muito difícil).

A comparação dos dados apresentados mostram que a maior parte dos estudantes consideram o curso com nível de dificuldade médio (nem muito fácil, nem muito difícil), tanto antes quanto durante a pandemia. É possível observar nas respostas que para alguns o nível de dificuldade do curso na pandemia aumentou, e para outros diminuiu.

Como o formato de ensino remoto emergencial exige maior organização do estudante, que precisa atentar aos prazos para realização das atividades assíncronas, datas e horários das aulas, formas de acesso a cada plataforma utilizada pelos professores etc., a existência de uma rotina de organização para os estudos é muito importante. Assim, a presente pesquisa buscou saber se os estudantes adotavam alguma forma de organização para o desenvolvimento de suas atividades, tanto antes quanto durante a pandemia.

Obtendo- se como resultados, que 85,7% dos participantes da pesquisa já utilizavam algum sistema de organização antes da pandemia, enquanto 14,3% não utilizavam.

FIGURA 1: Organização das atividades acadêmicas antes da pandemia



Fonte: Pesquisa (2021)

FIGURA 2: Organização das atividades acadêmicas durante a pandemia



Fonte: Pesquisa (2021)

Os dados indicam que a necessidade de organização aumentou com a pandemia. Conforme mostra o gráfico 6, 92,3% dos estudantes estão adotando um sistema de organização para as atividades acadêmicas nesse novo momento, enquanto apenas 7,7% não estão. Com isso, pode-se observar que com a pandemia, quem não precisava utilizar alguma prática de organização atualmente precisa utilizá-la.

Com o intuito de levantar as dificuldades enfrentadas pelos estudantes do curso para a realização da sua formação universitária, tanto antes da pandemia quanto durante, buscou-se verificar se os estudantes antes da pandemia vinham enfrentando problemas no curso presencial, e se, com a pandemia, ainda vêm enfrentando no curso de forma remota. A pesquisa constatou que antes da pandemia 35,7% dos estudantes enfrentavam dificuldades no curso de forma presencial, sendo que 64,3% disseram que não.

Considerando que a questão possibilitava mais de uma opção de resposta, 16,7% responderam que enfrentavam problemas relacionados ao curso, 16,7% relacionados ao horário das aulas, 50% relacionados a questões tecnológicas, 33,3% relacionados a questões familiares, 33,3% relacionados a falta de tempo para os estudos, 33,3% relacionados a saúde própria ou familiar, 83,3% relacionados ao transporte. Observa-se então que as dificuldades com o transporte e relacionadas a questões tecnológicas foram as mais apontadas.

Em relação às dificuldades enfrentadas no curso de forma remota considerando as aulas síncronas e assíncronas, 76,9% dos estudantes

responderam que sim, encontram dificuldades e 23,1% disseram que não. Sendo que 10% dos estudantes responderam que a dificuldades estava relacionada com as questões tecnológicas, 20% a falta de tempo para os estudos, 20% relacionadas ao conteúdo, 50% relacionadas a dificuldade de concentração no ambiente de estudo, 10% relacionada a sua saúde ou a de um familiar, 10% por não gostar de aulas a distância e 10% respondeu que era por falta de motivação. Nota-se então que as dificuldades de concentração no ambiente do estudo, falta de tempo e questões relacionadas ao conteúdo tratado, foram as mais apontadas. Chamando a atenção o fato de as dificuldades relacionadas a questões tecnológicas terem sofrido considerável redução (50% em relação ao período antes da pandemia e 10% no período da pandemia).

O segundo eixo da pesquisa de campo visou levantar a condição de trabalho e financeira dos estudantes antes e durante a pandemia. Dos participantes, 71,4% responderam estar trabalhando, enquanto 28,6% responderam não estar. Dentre os que estão trabalhando, 66,7% está trabalhando de forma presencial, 11,1% em teletrabalho em período total e 11,1% em teletrabalho em período parcial (com redução de carga horária).

Nota-se que, embora o teletrabalho, ou trabalho remoto, tenha se tornado uma das principais opções para conciliar o emprego e o distanciamento social, tendo sido inclusive sido tratada por medida provisória que dispunha sobre medidas trabalhistas para enfrentamento do estado de calamidade pública decorrente do coronavírus (MP 927/2020)<sup>1</sup>, a maior parte dos estudantes trabalhadores que participaram da pesquisa está desenvolvendo suas atividades de forma presencial.

A figura 3 mostra que para 42,9% dos estudantes que participaram da pesquisa a pandemia alterou sua renda para pior, enquanto 21,4% obtiveram uma renda melhor durante a pandemia e 35,7% não tiveram alterações. Ou seja, para quase metade dos participantes a pandemia levou a perdas econômicas.

FIGURA 3: Alteração da renda familiar na pandemia.



Fonte: Pesquisa (2021)

A nova realidade provocada pela pandemia da covid-19 influenciou mudanças na vida e pode ter afetado também na saúde dos estudantes, o que consequentemente impacta na vida acadêmica destes.

O terceiro eixo buscou identificar a condição de saúde dos estudantes antes e durante a pandemia, os hábitos alimentares, a qualidade do sono e a disposição para fazer as coisas.

<sup>1</sup> Em relação ao trabalho remoto, a MP 927/2020, estabeleceu no seu art. 3º que, para enfrentamento dos efeitos econômicos decorrentes do estado de calamidade pública e para a preservação do emprego e da renda, poderão ser adotadas pelos empregadores, dentre outras medidas, o teletrabalho.

A pesquisa mostrou que em relação aos hábitos alimentares na pandemia, 50% dos estudantes consideraram sem mudança, 28,6% consideraram pior que antes, 21,4% consideraram melhor que antes.

Em relação à qualidade do sono, 57,1% responderam pior que antes e 42,9% não houve mudança. Quanto à disposição para fazer as coisas do dia a dia, 71,4% considera pior que antes e 28,6% não percebem mudança.

Levando em consideração que a sobrecarga emocional durante a pandemia é uma realidade vivida por muitas pessoas, o que causa um esgotamento mental e físico. Os dados da pesquisa, mostraram que 92,9% dos estudantes se sentem emocionalmente pior que antes da pandemia, enquanto apenas 7,1% não sentiram mudanças.

Em pergunta aberta, buscou-se levantar a percepção dos estudantes sobre quais os impactos causados pela pandemia na sua vida acadêmica. Às questões abertas, apenas 7 estudantes responderam. As respostas foram separadas conforme apontam para impactos positivos e impactos negativos.

QUADRO 1: Percepção dos estudantes sobre os impactos positivos e negativos causados pela pandemia na vida acadêmica.

IMPACTO POSITIVO	IMPACTOS NEGATIVOS
"Houve a contribuição da autonomia para pesquisa".	"Me afastaram da universidade e de uma rotina que dá certo". "Tirou o gosto pelos estudos". "Sofri grandes impactos, principalmente emocionais que já me fizeram pensar em desistir do curso. Aos poucos tenho tentado lidar com essas dificuldades". "Na minha vida a pandemia se tornou um exercício diário de superação".

	<p>“Por conta da pandemia a minha ansiedade aumentou drasticamente, e isto interfere na minha vida acadêmica, pois há momentos que não consigo concentrar nas atividades, ler um artigo sem distração...”.</p> <p>“A pandemia e o distanciamento social provocam diversos problemas psicológicos e uma sensação de não pertencimento ao mundo acadêmico”.</p> <p>“Neste período de pandemia a dificuldade é a falta de interação e troca de ideias, pois na aula presencial temos a facilidade de tirar nossas dúvidas com os professores e até mesmo com os nossos colegas de curso”.</p>
--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

As respostas apontam para o quanto as questões relacionadas à saúde impactam no desenvolvimento acadêmico, sendo uma questão inescapável às instituições de ensino.

Destaca-se que as questões relacionadas à saúde (eixo 3) não são, de forma alguma, invasivas. São genéricas e buscam apenas levantar a percepção dos estudantes sobre mudanças em hábitos – de alimentação, sono etc. - durante a pandemia.

Como informação complementar, a pesquisa levantou que em relação ao teste para Covid-19, 14,3% dos estudantes participantes testaram positivo para a Covid-19 e 85,7% não testaram.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados demonstraram que nesse cenário de pandemia, com a alteração das aulas presenciais para as aulas remotas, ocorreram muitos impactos na vida acadêmica dos estudantes, desde quanto ao uso de tecnologias de aprendizagem, quanto à organização autônoma dos estudantes. Destacando um ponto positivo por um dos respondentes, que relatou que houve uma contribuição da autonomia para pesquisa.

Considerando a aplicação da pesquisa, em síntese, foi possível verificar

que durante a pandemia, houve uma redução no horário dedicado aos estudos pelos estudantes. Em relação ao nível de dificuldade do curso, para algumas pessoas o curso acabou se tornando um pouco mais difícil e para outros mais fácil.

Notou-se que estudantes que não adotavam nenhum tipo de sistemática para a organização das suas atividades acadêmicas, passaram a adotar. Se antes da pandemia, as dificuldades mais apontadas eram as questões relacionadas ao transporte e as questões tecnológicas, hoje a dificuldade de concentração no ambiente de estudo, foi a mais citada, falta de tempo e a questão tecnológica, foram citadas na mesma proporção, sendo que nesta última questão, houve uma considerável redução, em comparação ao curso na forma presencial.

A pandemia afetou negativamente a condição financeira, a saúde, hábitos alimentares, qualidade do sono, disposição e a emoção de boa parte dos estudantes respondentes.

Apesar da pesquisa não ter o foco no psicológico dos estudantes, os relatos sobre como a pandemia impactou a vida acadêmica destes, mostrou que essa questão influenciou no aumento da ansiedade, da falta de interação com colegas e pensamentos de desistência do curso.

Por fim, a pesquisa mostrou como uma amostra dos alunos do curso de Administração Pública estão lidando com essa nova realidade, nesse momento de pandemia através destes resultados a câmara do curso pode buscar ações que contribuam cada vez mais com as necessidades dos estudantes.

## REFERÊNCIAS

TAVOLARA, Gabriela; BONIN, Sara Massotti; PATRUCCO, Luis Gustavo. Caracterização do perfil discente e impactos na educação do ensino superior frente ao período de pandemia do COVID-19: o caso do curso superior de tecnologia em Hotelaria da Faculdade Senac Porto Alegre. **Competência**, Porto Alegre, v. 13, n. 2, dez. 2020

ARRUDA, E. P. Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. Em Rede - **Revista de Educação a Distância**. Porto Alegre, R.S, v. 7, n. 1, 2020, p. 257- 275.

BEHAR, Patricia Alejandra. **O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-educacao-a--distancia/>.

SILVEIRA, Sidnei Renato et al. O Papel dos licenciados em computação no apoio ao ensino remoto em tempos de isolamento social devido à pandemia da COVID-19. **Série Educar Prática Docente**, p.38.

CASTAMAN, A. S.; RODRIGUES, R. A. Educação a Distância na crise COVID - 19: um relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 6, e180963699, 2020.

Evasão escolar: número de jovens fora das salas de aula. Disponível em: <https://www.olivre.com.br/evasao-escolar-numero-de-jovens-fora-das-salas-de-aula-cresce-10-em-1-ano/> acesso em: 01 de agosto de 2021.

MEC orienta instituições sobre ensino durante a pandemia. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/educacao-e-pesquisa/2020/06/mec-orienta-instituicoes-sobre-ensino-durante-pandemia/> acesso em: 01 de agosto de 2021.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 12. Ed. São Paulo: Cortez, 2006, 128p.

Relatórios de avaliação do curso de Administração Pública de 2019/1 e em 2019/2. Disponível em:

**<http://www.litoral.ufpr.br/portal/admpublica/wp-content/uploads/sites/6/2019/11/Avalia%C3%A7%C3%A3o-do-curso-de-Administra%C3%A7%C3%A3o-P%C3%BAblica-2019-1.pdf>**/ acesso em: 01 de agosto de 2021.

Relatórios do Curso de Administração Pública durante a pandemia. Disponível em:**[www.litoral.ufpr.br/portal/admpublica/relatorios-durante-a-covid/](http://www.litoral.ufpr.br/portal/admpublica/relatorios-durante-a-covid/)** acesso em: 01 de agosto de 2021.

Atividades do Curso de Administração Pública. Disponível em:

**[http://www.litoral.ufpr.br/portal/admpublica/wp-content/uploads/sites/6/2021/03/Registro-4\\_Administracao-Publica\\_Covid](http://www.litoral.ufpr.br/portal/admpublica/wp-content/uploads/sites/6/2021/03/Registro-4_Administracao-Publica_Covid)**. Acesso em: 08 de agosto de 2021.

## APÊNDICE

### IMPACTOS DA PANDEMIA SOBRE A VIDA ACADÊMICA: ESTUDO SOBRE A REALIDADE DOS ESTUDANTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DO SETOR LITORAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Ano do Curso: ( ) 2017 ( ) 2018 ( ) 2019 ( ) 2020

Gênero: ( ) Feminino ( ) Masculino Outro. Qual? \_\_\_\_\_

Idade:

( ) De 16 a 18 anos

( ) De 19 a 21 anos

( ) De 22 a 25 anos

( ) De 26 a 30 anos

( ) Mais de 31 anos

Estado Civil:

( ) Solteiro(a)

( ) Casado(a)

( ) Separação Legal (Judicial ou Divórcio)

( ) Viúvo(a)

( ) Outro. Qual?

#### **Rotina de Estudos**

Quantas horas por dia, em média, considerando também o tempo nas aulas presenciais, você destinava aos estudos antes da pandemia?

( ) Até 2 horas

- Até 4 horas
- De 5 a 7 horas

Outro. Qual? \_\_\_\_\_

Como você avalia o nível de dificuldade do curso de Administração Pública antes da pandemia?

Muito Fácil  1  2  3  4  5 Muito Difícil

Você adotava algum sistema de organização das suas atividades acadêmicas antes da pandemia?

Sim  Não

Você enfrentava dificuldades para fazer o curso de forma presencial?

Sim  Não

Se sim, quais dificuldades?

- Relacionadas ao curso
- Relacionadas ao horário das aulas
- Relacionadas às questões tecnológicas
- Relacionadas às questões familiares
- Relacionadas a falta de tempo para os estudos
- Relacionadas a minha saúde ou de um familiar
- Relacionadas ao transporte
- Outro. Qual?

Quantas horas por dia, em média, considerando as aulas síncronas e assíncronas, você destina aos estudos na pandemia?

- Até 2 horas
- Até 4 horas

De 5 a 7 horas

Outro. Qual?

Como você avalia o nível de dificuldade do curso de Administração Pública durante a pandemia?

Muito Fácil  1  2  3  4  5 Muito Difícil

Você adota algum sistema de organização das suas atividades acadêmicas na pandemia?

Sim  Não

Você está enfrentando dificuldades para fazer o curso de forma remota, considerando as aulas síncronas e assíncronas?

Sim  Não

Se sim, quais dificuldades?

Relacionadas as questões tecnológicas

Relacionadas a falta de tempo para os estudos

Relacionadas ao conteúdo

Relacionadas a dificuldade de concentração em meu ambiente de estudo

Relacionadas a minha saúde ou a de um familiar

Na sua opinião, quais foram os impactos da pandemia na sua vida acadêmica?

---

### **Condição Financeira**

Você está trabalhando?

Sim  Não

Se sim, como está sua atividade profissional?

Trabalho total presencial

Teletrabalho total

Teletrabalho parcial

A pandemia alterou sua renda familiar?

Sim, para melhor

Sim, para pior

Não

### **Saúde**

Como estão os seus hábitos alimentares?

Pior que antes

Sem mudança

Melhor que antes

Como anda a qualidade do seu sono?

Pior que antes

Sem mudança

Melhor que antes

Como está sua disposição para fazer as coisas?

Pior que antes

Sem mudança

Melhor que antes

Você testou positivo para a Covid-19?

Sim

Não

Como você se sente emocionalmente?

Pior que antes

Sem mudanças

Melhor que antes



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ATA DE REUNIÃO

### ATA DE AVALIAÇÃO DA DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos dezesseis dias do mês de agosto de dois mil e vinte um, às dezenove horas e trinta minutos, na sala virtual <https://meet.jit.si/DefesaTCCJaquelineAP>, reuniu-se a banca avaliadora do trabalho de conclusão de curso, constituída pela **Profa. Dra. Tainá Ribas Mélo** pelo **Prof. Dr. Clóvis Wanzinack**, sob a presidência da orientadora **Profa. Dra. Daniela Resende Archanjo**. O Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado em Administração Pública, da estudante **Jaqueline da Silva Costa**, sob o título: "**IMPACTOS DA PANDEMIA SOBRE A VIDA ACADÊMICA: ESTUDO SOBRE A REALIDADE DOS ESTUDANTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DO SETOR LITORAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**", foi APROVADO e obteve o conceito AS. A estudante deverá efetuar as correções solicitadas pela banca e entregar a versão final em formato digital para o orientador e para a assessoria da Câmara do curso de Administração Pública, no prazo de 30 dias.

---

Profa. Dra. Daniela Resende Archanjo  
Orientadora

---

Profa. Dra. Tainá Ribas Mélo  
Membro da banca avaliadora

---

Prof. Dr. Clóvis Wanzinack  
Membro da banca avaliadora

---

Jaqueline da Silva Costa  
Acadêmica

Matinhos, 16 de agosto de 2021.



Documento assinado eletronicamente por **DANIELA RESENDE ARCHANJO, COORDENADOR DA CAMARA DO CURSO DE ADMINISTRACAO PUBLICA**, em 16/08/2021, às 20:29, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **CLOVIS WANZINACK, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 16/08/2021, às 20:29, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **TAINA RIBAS MELO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 17/08/2021, às 18:30, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **Jaqueline da Silva Costa, Usuário Externo**, em 24/08/2021, às 19:57, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida [aqui](#) informando o código verificador **3722418** e o código CRC **E65FFAE1**.